

## Educação emocional e desenvolvimento de competências emocionais em estudantes de cursos da área da saúde: revisão integrativa

Emotional education and development of emotional skills in students of health courses: an integrative review

Luann Rafael dos Santos Sousa , Luisa Beatriz Ferreira Bueno , Corina Elizabeth Satler\* 

Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília – FCE/UnB, Brasília, DF, Brasil.

\*satler@unb.br

### RESUMO

A graduação na área da saúde é caracterizada por jornadas exaustivas de estudos e cenários clínicos impactantes. Isto contribui para o desenvolvimento de inúmeras psicopatologias e redução do desempenho acadêmico. Entretanto o desenvolvimento das Competências Emocionais (CE), por meio da Educação Emocional (EE), desempenha funções significativas na promoção do bem-estar físico e psicológico dos universitários. Este estudo teve como objetivo examinar o papel da EE no desenvolvimento das CE em estudantes na área da saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nos meses de agosto e setembro de 2021, nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde: BVS (BIREME) - com acesso às bases MEDLINE, LILACS e IBECs, PubMed, PsycINFO, Scielo (Scientific Electronic Library Online - Portal Regional), Scopus e Web of Science. Com isso, foram encontrados 385 artigos e quatro destes foram incluídos nesta revisão. Os resultados obtidos evidenciaram a relação intrínseca entre EE e desenvolvimento das CE em graduandos da área da saúde. Somado a isso, as CE foram associadas a melhores desempenhos acadêmicos, maiores graus de Inteligência Emocional (IE) e possíveis desenvolturas profissionais.

**Palavras-chave:** Ensino. Habilidades Emocionais. Inteligência Emocional. Saúde Mental. Universitários.

### ABSTRACT

Health undergraduate education is characterized by exhausting study periods and impactful clinical scenarios. This situation contributes to the development of numerous psychopathologies and reduced academic performance. However, the development of Emotional Competencies (EC) through Emotional Education (EE) plays a significant role in promoting the physical and psychological well-being of health undergraduates. This study examined the role of EE in the development of EC in healthcare students. An integrative literature review was conducted between August and September 2021 involving the Virtual Health Library: VHL (BIREME) - with access to MEDLINE, LILACS and IBECs, PubMed, PsycINFO, Scielo (Scientific Electronic Library Online - Regional Portal), Scopus and Web of Science databases. The search retrieved 385 articles, of which four were included in the review. The study results showed the intrinsic relationship between EE and the development of EC in health undergraduates. In addition, EC were associated with better academic performance, higher levels of Emotional Intelligence (EI) and greater professional opportunities.

**Keywords:** Emotional Abilities. Emotional Intelligence. Mental Health. Teaching. University students.

## INTRODUÇÃO

Os estudos acerca da saúde mental e possíveis mecanismos de proteção a psicopatologias têm sido de grande interesse da comunidade científica, especialmente acerca de sua relação com a Inteligência Emocional (IE) e o desenvolvimento das Competências Emocionais (CE). Sucintamente, IE corresponde à capacidade que o indivíduo apresenta de perceber, avaliar, compreender, expressar e utilizar as emoções (Bueno & Primi, 2003; Extremera & Fernández-Berrocal, 2006). Já as CE complementam a IE, visto que são as habilidades necessárias para o enfrentamento das adversidades e consequente busca do bem-estar e felicidade pessoal (Gilar-Corbí, Pozo-Rico, Sánchez & Castejón, 2018). Por meio da Educação Emocional (EE) e social é possível desenvolver essas CE, tais como: autoconhecimento, criatividade, empatia, pensamento crítico e colaborativo (Carneiro & Lopes, 2020).

Para o surgimento e manutenção de ambientes universitários “saudáveis” é imprescindível a utilização de metodologias de ensino que considerem a socialização, comunicação e suporte social como essenciais para o processo de aprendizagem (Pavodani et al., 2014). Entretanto, convencionalmente, os espaços educacionais apresentam metodologias tradicionais baseadas somente em saberes cognitivos, valorizando especialmente os conhecimentos científicos e técnicos. Com isso, os fatores sentimentais e emocionais são colocados em segundo plano. Contudo, progressivamente as emoções têm passado a ser reconhecidas como fundamentais para o processo de desenvolvimento humano, possibilitando que a EE comece a adquirir espaço (Dantas, 2021).

Neste sentido, Vilelas, Diogo, Carvalho, Tavares e Santiago (2017) relataram inúmeras metodologias de EE no ambiente universitário. A exemplo do uso de programas de mentoria, essenciais para o processo de socialização entre mentores e mentorados, manifestação das habilidades de CE e, por conseguinte, para a obtenção de melhores resultados acadêmicos e profissionais. Ademais, práticas de meditação *mindfulness*, definida como uma atenção receptiva e consciente dos eventos e experiências do momento presente, e de *coaching*, entendida como uma metodologia de desenvolvimento pessoal entre dois parceiros que visa maximizar o potencial pessoal e profissional, foram associadas a melhores resultados na aprendizagem e a elevadas projeções de crescimento pessoal (Corti & Gelati, 2020). Ao passo que as ferramentas exclusivamente virtuais, desempenharam resultados eficientes na difusão e desenvolvimento da EE (Giliar-Corbí et al., 2018). Por fim, o uso de oficinas de leitura e escrita possibilitaram que os estudantes expressassem seus pensamentos e afetos entre si, favorecendo a ressignificação de si na relação com os outros e de suas possibilidades de expressão (Zonta & Zanella, 2021). Observa-se que, estas metodologias possibilitariam o crescimento acadêmico dos graduandos. Isto é, os estudantes emocionalmente preparados, conseguiriam compreender de maneira efetiva os inúmeros estados emocionais que podem aparecer durante a sua formação profissional, lidariam de maneira positiva e com isso, apresentariam melhores desempenhos durante a aquisição de conhecimentos acadêmicos e profissionais (Giliar-Corbí et al., 2018).

Cabe mencionar que, especialmente em graduandos da área da saúde o desenvolvimento de agravos psicológicos tem se mostrado prevalente (Diogo, Rodrigues, Sousa, Martins, & Fernandes, 2017; Gomes, Pereira, Cardoso, & Silva; Sequeira, Carvalho, Borges, & Sousa, 2013). O ambiente acadêmico em que estudantes da saúde estão inseridos pode proporcionar um cenário de cobranças excessivas quanto a tecnicidade das profissões, jornadas exaustivas de disciplinas teóricas e práticas, além do contato com ambientes hospitalares que demandam um contexto crítico de cuidado ao próximo, por vezes em condições desfavoráveis a atendimentos, e, ainda, com o peso da responsabilidade de cuidar de quem necessita, culminando numa autocobrança excessiva, e na necessidade de se adaptar às novas situações e lidar com a pressão e aceitação externas. Consequentemente, observa-se nesse grupo de estudantes níveis elevados de estresse e altas taxas de ansiedade e depressão (Kikanloo et al., 2019).

Nesse contexto, considera-se fundamental sintetizar o conhecimento sobre a relação entre a EE e o desenvolvimento das CE em graduandos da área da saúde. Assim, o objetivo do presente estudo

foi examinar, através de uma revisão integrativa da literatura, o papel da EE no desenvolvimento das CE em estudantes na área da saúde.

## MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa. De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010), uma revisão integrativa possibilita condensar conhecimentos e conclusões de estudos anteriores visando a formulação de inferências sobre um tópico em particular. Isto é, proporciona uma associação de dados teóricos e empíricos da literatura, a asseguarção da Prática Baseada em Evidências e, por conseguinte, a redução dos vieses de pesquisas. Diante disto, o presente estudo analisou as produções referentes ao papel da EE no desenvolvimento das CE em estudantes na área da saúde em artigos de periódicos indexados que buscaram responder a seguinte questão: "Qual é o papel da EE no desenvolvimento das CE em universitários da área da saúde?"

A busca de dados foi realizada entre os meses de agosto e setembro de 2021, nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde: BVS (BIREME) - com acesso às bases MEDLINE, LILACS e IBECs -, PubMed, PsycINFO, Scielo (Scientific Electronic Library Online - Portal Regional), Scopus e Web of Science.

### Procedimentos de coleta dos dados documentais

Inicialmente, realizou-se uma pesquisa geral, de cunho exploratório e sem delimitação temporal, com o intuito de identificar possíveis revisões bibliográficas que respondessem à pergunta norteadora. Apesar da existência de inúmeros trabalhos atrelados ao tema proposto, não foram encontradas revisões significativas que o solucionassem.

Para a realização das buscas nas bases de dados, foram utilizados os descritores: "emotional intelligence", "emotional competence", "emotional education", "emotional regulation", "self-regulation", "education", "emotions", "human resources in health", "university students", "college students", "higher education", "health", "nurses", "nursing", "physical therapists", "physical therapy specialty", "physicians", "medicine", "speech-language therapist", "speech, language and hearing sciences", "physical educator", "physical education and training", "nutritionists", "nutritional sciences", "psychologist", "psychology", "dentists", "dentistry", "occupational therapist" e "occupational therapy"; por meio da combinação dos operadores booleanos AND e OR.

A seleção dos trabalhos seguiu os critérios de inclusão: (1) artigos empíricos nos idiomas inglês, português ou espanhol; (2) estudos que associaram a EE com as CE em algum curso de graduação da área da saúde que exija contato com o indivíduo para prestar um serviço em prol da saúde; (3) artigos disponíveis na íntegra.

Os critérios de exclusão aplicados englobaram: duplicatas; artigos de revisão de literatura, relatos de caso, cartas, resumos de congresso, conferência, pôster, relatórios, monografias, dissertações e teses; estudos que não apresentarem resultados para a relação entre EE e CE; estudos com temáticas divergentes e que não analisassem graduandos da área da saúde; trabalhos envolvendo distúrbios psicopatológicos e que efetuassem a elaboração ou a validação de instrumentos. Os estudos que cumpriram os pré-requisitos de elegibilidade foram selecionados para a leitura na íntegra e análise de inclusão ou exclusão nesta revisão.

### Procedimentos de análise

Após aplicados os critérios de exclusão, analisou-se os estudos restantes para definir a existência de resultados que respondessem à pergunta de pesquisa. Tal análise foi realizada a partir das seguintes etapas: 1) triagem inicial a partir da análise do título e resumo de cada um dos trabalhos, com seguinte exclusão daqueles com temática divergente à estudada; 2) nos trabalhos que atenderam os critérios anteriores, realizou-se a análise dos procedimentos metodológicos aplicados,

a fim de delimitar se o estudo contemplava medidas ou programas de EE; 3) e, por fim, buscou-se analisar se os resultados dos trabalhos restantes demonstraram relação entre EE e CE.

A coleta dos dados foi realizada por dois pesquisadores. Para extração e análise das informações referentes aos trabalhos incluídos foi desenvolvida uma tabela contendo dados relevantes para este estudo: base de dados na qual o trabalho foi indexado, referência; país de origem do estudo; objetivo; amostra (especialmente quanto ao grupo estudado); instrumentos de análise utilizados para estudo da CE; resultados e conclusão.

Foram encontrados 385 artigos, dos quais foram excluídos 61 trabalhos duplicados, resultando em 324 estudos para análise. Após a verificação dos critérios de exclusão, contabilizou-se 260 artigos empíricos encontrados. Destes, foram 256 artigos excluídos pois contemplaram conteúdos divergentes à temática proposta; inseriram amostras que não incluía graduandos de cursos da saúde; apresentaram enfoque clínico ou caracterizavam-se por estudos sem relação entre EE e CE. Ao final, foram selecionados quatro artigos pela leitura do texto completo (Figura 1).

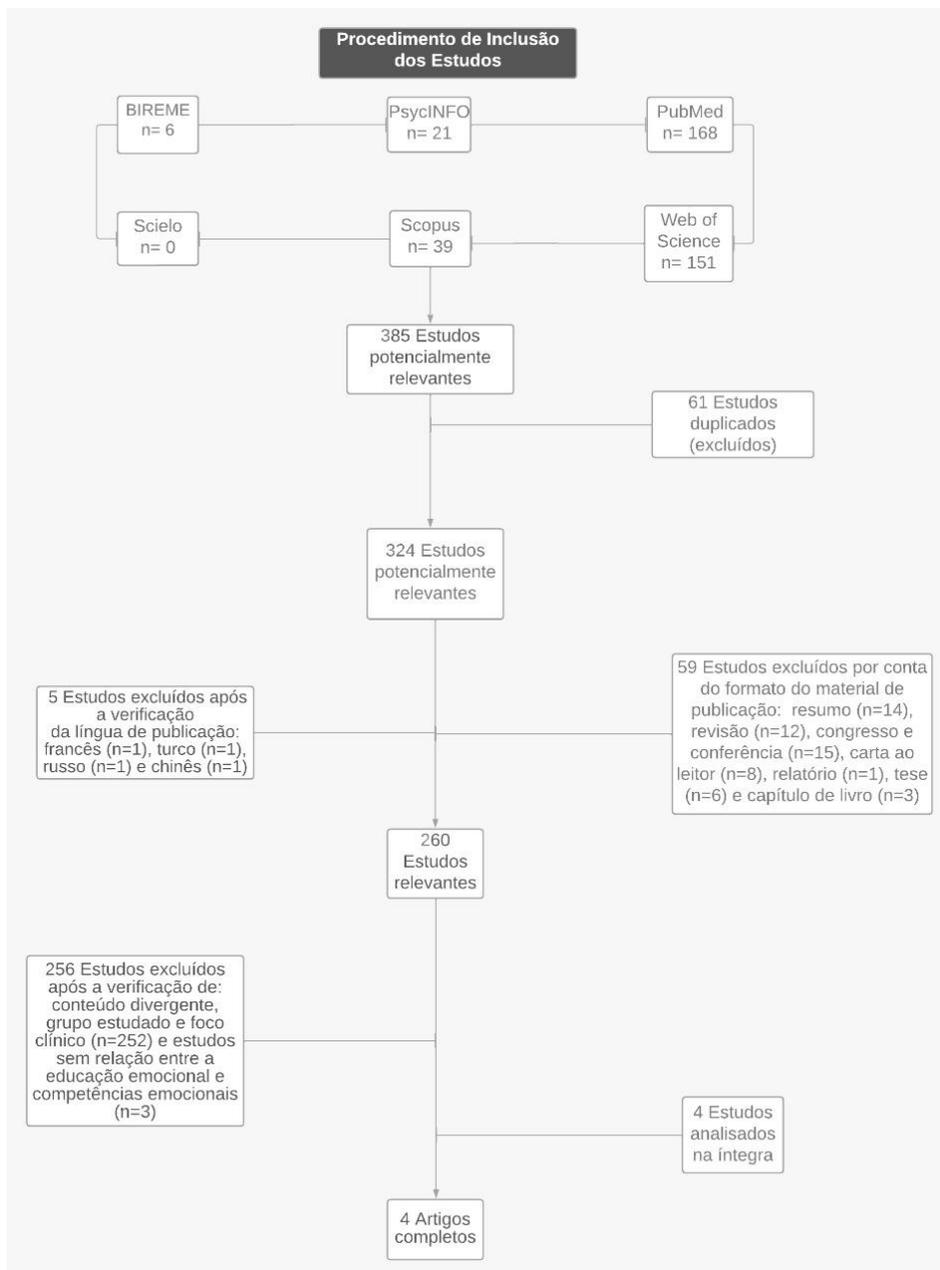


Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos artigos para a revisão integrativa da literatura.

Fonte: Os autores.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final desta revisão foi constituída por quatro artigos científicos (três localizados na base de dados PubMed e 1 na base de dados PsycINFO). Em relação à fonte, cada artigo foi publicado em um dos seguintes periódicos: *Saudi Journal of Medicine & Medical Sciences* (Altwijri et al., 2021); *Current Psychology* (Kuk et al., 2021); *Journal of Intelligence* (Puffer, Pence & Ferry, 2021) e *Nurse Education Today* (Yu et al., 2021). Quanto ao país de origem dos estudos, os mesmos foram desenvolvidos por pesquisadores da Arábia Saudita, Austrália, Estados Unidos e Polônia. Os artigos incluídos na análise final estão apresentados no Quadro 1.

Quadro 1  
Estudos selecionados nas bases de dados.

Procedência/ Referência/ País	Objetivos	Amostra	Instrumentos para avaliação da IE e CE	Resultados
PubMed Altwijri et al. (2021). Arábia Saudita	Explorar a associação entre IE, sucesso e desempenho acadêmico.	n=296 estudantes de Medicina (do 4.º ao 6.º ano). M idade: 23 anos, 48% mulheres.	ASICS; SSEIT	Estudantes com alta IE tendem a apresentar fortes habilidades de socialização e alta motivação para alcançar objetivos de carreira e confiam na eficácia de seus tutores.
PsycINFO Kuk, Guszkowska & Gala- Kwiatkowsk a (2021). Polônia	Determinar as mudanças na IE de estudantes que participaram de workshops psicológicos.	n=30 estudantes de Educação Física. M idade: 21 anos, 60% mulheres.	PKIE; CECS; KKS	Oficinas psicológicas promovem mudanças significativas na IE (especialmente na compreensão das emoções). Entretanto, os benefícios podem variar dependendo das características psicológicas dos participantes e da sua idade.
PubMed Puffer et al. (2021). Estados Unidos	Testar os impactos na IE de intervenções ultra-breves.	n=75 estudantes de Psicologia. M idade: 19 anos, 57% mulheres.	MSCEIT	Intervenções ultra-breves promovem mudanças significativas na IE (especialmente na percepção da emoção e facilitação da emoção).
PubMed Yu et al. (2021). Austrália	Comparar a competência emocional e social entre os estudantes por quatro anos letivos.	n=360 estudantes de TO. M idade: 21 anos, 77% mulheres.	ESCI-U.	Estudantes demonstram boas competências sócio-emocionais, com destaque para o trabalho em equipe, empatia e orientação para a realização. Estudantes do 4.º ano demonstram desenvolvimento de maior autoconsciência, reflexão e percepção da realidade do que colegas do 1.º ano.

Fonte: Os autores.

Nota. ASICS: *The Academic Success Inventory for College Students*; CE: Competências Emocionais; CECS: *The Courtauld Emotional Scale*; ESCI-U: *Emotional and Social Competency Inventory – University Edition*; IE: Inteligência Emocional; KKS: *Social Competence Questionnaire*; M idade: média de idade; MSCEIT: *Mayer-Salovey-Caruso Emotional Intelligence Test*; n: número de participantes; PKIE: *The Popular Questionnaire of Emotional Intelligence*; SSEIT: *The Schutte Self-Report Emotional Intelligence Test*; TO: Terapia Ocupacional.

Os artigos incluídos na presente revisão foram publicados no ano de 2021. O ano de publicação recente reforça a atualidade das pesquisas e o crescimento do interesse na temática. Todos os estudos selecionados reforçam o potencial benéfico do desenvolvimento da IE e das CE, assim como a eficácia de intervenções de EE em graduandos da saúde (Altwijri et al., 2021; Kuk et al., 2021; Puffer et al., 2021; Yu et al., 2021).

O estudo desenvolvido por Altwijri et al. (2021) teve como objetivo explorar a associação entre IE, sucesso e desempenho acadêmico em estudantes de medicina. Participaram da pesquisa 296 estudantes, com idade média de 23 anos, do 4.º ao 6.º ano do curso de medicina da Universidade de

Ciências da Saúde King Saud bin Abdulaziz (KSAU - HS), Riad, Arábia Saudita. Na intervenção, foi utilizado o Inventário de Sucesso Acadêmico para Estudantes Universitários (ASICS), que avalia habilidades acadêmicas gerais, decisão de carreira, motivação interna e externa, falta de ansiedade, concentração, socialização, ajuste pessoal e eficácia percebida do instrutor, e o Teste de Inteligência Emocional de auto-relato de Schutte (SSEIT) que avalia a expressão de emoção, regulação emocional e utilização da emoção. Na análise dos dados foram consideradas informações demográficas, tais como sexo, ano de estudo e o desempenho acadêmico GPA (média de pontos das notas).

O estudo identificou associações positivas entre melhores níveis de IE e GPA. Somado a isso, os alunos com acentuados graus de IE manifestaram melhores habilidades emocionais e sociais de motivação externa, eficácia percebida e de socialização. Contudo, no que tange a “motivação interna/confiança” e “motivação externa/atual e futuro”, foi observado um declínio com o decorrer da graduação. Cabe mencionar que, não foi observada uma associação entre IE, sucesso acadêmico, desempenho acadêmico e nível de estudo e que as pontuações em IE e sucesso acadêmico foram independentes do gênero dos participantes.

Em contrapartida, o estudo desenvolvido por Kuk et al. (2021) teve como objetivo determinar as mudanças na IE de estudantes que participaram de workshops psicológicos acerca da comunicação interpessoal, perdão e amor. Participaram da pesquisa 30 estudantes, com idade média de 21 anos, do curso de educação física da Universidade de Educação Física Józef Piłsudski, Varsóvia, Polônia. Na intervenção, foram utilizados os seguintes instrumentos: o Questionário Popular de Inteligência Emocional (PKIE), que avalia aceitação, expressando e usando as próprias emoções da pessoa em ação, empatia, controle (também cognitivo) sobre as próprias emoções da pessoa e compreensão e consciência das emoções, a Escala Emocional de Courtauld (CECS), que avalia controle emocional, e o Questionário de Competência Social (KKS), que avalia competências sociais. O estudo revelou através da intervenção realizada, que os graduandos obtiveram elevados níveis de compressão das emoções. Entretanto não foram observadas alterações significativas na aceitação das emoções e na escala de empatia. Este último resultado foi justificado pelo fato dessas oficinas psicológicas focarem, sobretudo, na elevação da autoconsciência emocional e na capacidade de comunicação. Adicionalmente, os autores observaram que o preditor mais importante de mudanças na IE foi a capacidade de controlar a depressão. Isto é, seria possível prever o aumento da aceitação das emoções e do controle emocional, sendo esperadas maiores mudanças naquelas pessoas com maior disposição a suprimir manifestações de depressão. Consequentemente, os autores ressaltam que os benefícios da intervenção poderiam variar dependendo das características psicológicas dos participantes (por exemplo, condições mentais, tendências para reprimir emoções e competências sociais) e sua idade.

Ao passo que o estudo de Puffer et al. (2021), teve como objetivo testar os impactos na IE de intervenções ultra-breves acerca do funcionamento emocional, com avaliação da IE antes e após a intervenção. Participaram do estudo 75 acadêmicos, com idade média de 19 anos, do primeiro ano do curso de psicologia de uma universidade do Centro-Oeste dos Estados Unidos. A palestra contemplou uma sessão de 55 minutos, além do apoio de material instrutivo, educativo com foco nas habilidades de IE. Como medida de IE foi utilizada a versão online do Teste de Inteligência Emocional Mayer-Salovey-Caruso (MSCEIT), que envolve oito seções ou tipos de tarefas diferentes e sete pontuações, das quais foram incluídas neste estudo quatro: percepção da emoção, facilitação da emoção, compreensão da emoção e regulação da emoção. O estudo indicou melhoras em duas das quatro pontuações estudadas: percepção da emoção e facilitação da emoção. Os autores observaram que ofertar programas de aprimoramento de IE a alunos de graduação, principalmente calouros, poderia auxiliar tanto em sua transição para a faculdade quanto em suas vidas estudantis e possivelmente depois.

Por fim, o trabalho de Yu et al. (2021) visou a comparar a CE e social entre os graduandos por quatro anos letivos. Participaram da pesquisa 360 estudantes, com idade média 21 anos, do curso de terapia ocupacional em uma universidade em Victoria, Austrália. Para realização do estudo, os

estudantes responderam um questionário de perfil sociodemográfico e informações acadêmicas e o Inventário de CE e sociais, edição universitária (ESCI-U), que analisa as competências socioemocionais de autoconsciência, autogestão, consciência social e gestão de relacionamento. A versão universitária do instrumento mede também duas competências cognitivas de pensamento sistêmico e reconhecimento de padrões. Diante os resultados deste estudo, constatou-se que os estudantes demonstraram boas competências socioemocionais, com destaque para o trabalho em equipe, empatia e orientação para a realização, fundamentais na prática dos serviços de saúde. Entretanto, os estudantes do quarto ano demonstraram pontuações mais baixas em autocontrole emocional, perspectiva positiva e competências de influência em comparação com seus colegas do primeiro ano sugerindo o desenvolvimento de maior autoconsciência, reflexão e percepção da realidade nos estudantes avançados no curso. Os autores mencionam que o percurso para o desenvolvimento da identidade profissional e a transição para a profissão seriam causas de estresse nos graduandos, sobretudo nos últimos anos. Assim, métodos pedagógicos com foco na otimização da confiança e no desenvolvimento de CE e sociais poderiam auxiliar na preparação dos estudantes para a vida profissional.

No que se refere à conceituação das CE, apenas o estudo de Yu et al. (2021) definiu o termo de forma evidente, descrevendo as CE como habilidades não cognitivas oriundas da IE. Somado a isso, o termo EE não foi definido por nenhum dos estudos selecionados. Notou-se que todos os trabalhos selecionados consentiram entre o potencial expressivo da IE para a obtenção de atributos necessários para a formação em graduandos de cursos de saúde (Altwijri et al., 2021; Kuk et al., 2021; Puffer et al., 2021; Yu et al., 2021). A IE está relacionada à capacidade de percepção, avaliação, compreensão e controle das emoções (Bueno & Primi, 2003). Ao passo que as CE, são alcançadas através das estratégias de IE e estão atreladas às habilidades práticas, tais como expressão das emoções e aptidão para lidar com contextos adversos (Yu et al., 2021). Por sua parte, a EE permite o desenvolvimento das CE (Carneiro & Lopes, 2020).

O estudo das CE contempla medidas importantes de promoção de saúde, visto que habilidades emocionais apresentam interferência direta na minimização da prevalência e evolução de psicopatologias no âmbito universitário, uma vez que os estudantes precisam se adaptar a novas rotinas, regras e devem responder às novas demandas de forma satisfatória (Vilelas et al., 2018). Consequentemente, este é um público propenso ao aparecimento de agravos psicopatológicos, como abordado por Gomes et al. (2020), que relatam que os estudantes universitários exibem maiores riscos, em comparação aos outros grupos sociais, para o desenvolvimento de transtornos mentais, tais como: transtorno de humor, ansiedade e de somatização.

Especificamente estudantes de cursos da área de saúde precisam lidar com experiências emocionais intensas, especialmente durante o período da prática clínica (Diogo et al., 2013). O estudo de Yu et al. (2021), destaca em especial o predomínio de estresse em estudantes, sobretudo devido ao processo difícil de identidade profissional e transição para o exercício do trabalho. Somado a isso, os autores relatam que discentes do último ano da graduação apresentam menores índices de autocontrole emocional em comparação aos calouros. Isto reforça a tendência de que o avanço no curso está relacionado ao aumento das chances de desenvolvimento ou agravos mentais (Altwijri et al., 2021).

Ademais, observou-se, no processo de análise bibliográfica, a escassez de estudos brasileiros que se relacionassem aos objetivos deste estudo. Uma das possíveis respostas para essa lacuna é a valorização no país de metodologias tradicionalistas de ensino, com enfoque na tecnicidade a ser desempenhada, valorizando a verticalidade dos processos de ensino-aprendizagem e a passividade do aluno. Apesar disso, muitas das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de saúde, como Enfermagem (“Resolução CNE/CES 3”, 2001); Medicina (“Resolução CNE/CES 3”, 2014); Fonoaudiologia (“Resolução CNE/CES 5”, 2002); Terapia Ocupacional (“Resolução CNE/CES 6”, 2002); Fisioterapia (“Resolução CNE/CES 4”, 2002); Odontologia (“Resolução CNE/CES 3”, 2021); e Nutrição (“Resolução CNE/CES 5”, 2001); dentre outros cursos, têm suas normas

baseadas em competências, o que é incongruente com a escassez de trabalhos; além de desconsiderar o aporte emocional necessário dentro a formação destes profissionais.

Conseqüentemente, reforça-se a necessidade de desenvolvimento do trabalho pedagógico no âmbito da EE, uma vez que a mesma colabora na promoção das habilidades de CE (e, conseqüentemente IE), proporcionando oportunidades para aprender sobre as emoções, promovendo nos estudantes maior autoconhecimento, uma melhor gestão das emoções e maior bem-estar subjetivo, minimizando o aparecimento de sintomas psicopatológicos e favorecendo a obtenção de uma vida mais saudável e bem-sucedida em todos os âmbitos (Dantas, 2021). A exemplo disso, Altwijri et al. (2021) constataram relações diretas entre IE e aumento do rendimento acadêmico em estudantes de medicina, sendo que esses discentes manifestaram também melhores perspectivas profissionais e, conseqüentemente, financeiras.

No entanto, para isto ocorrer, é preciso que as instituições de ensino invistam em metodologias de EE. Algumas sugestões de intervenções em EE no ambiente universitário, implicam na reformulação dos currículos com disciplinas obrigatórias e optativas que abordem a temática da saúde mental e desenvolvimento das CE; desenvolvimento de programas de monitoria e tutoria, sobretudo com o intuito de auxiliar os calouros na transição do ambiente escolar para o acadêmico; suportes psicológicos e programas de apoio durante o processo de transição dos graduandos dos últimos anos para o ambiente profissional; incorporação de testes de avaliação do desempenho acadêmico e agravos psicológicos dos estudantes ao longo do curso, organização de eventos científicos que elucidem as CE e EE (Vilelas et al., 2018). Bem como, no uso de workshops psicológicos (Kuk et al., 2021) e de intervenções ultra-breves de IE (Puffer et al., 2021).

O estudo de Kuk et al. (2021), especialmente, constatou mudanças significativas na habilidade de compreensão emocional, fundamental para o reconhecimento de emoções e compreensão das respostas emocionais a partir de situações contextuais. Diante a presença de medo perante as práticas hospitalares, raiva devido aos erros clínicos, otimismo na recuperação do paciente e esperança por dias melhores. Entretanto, o estudo mencionado apresentou algumas limitações: a intervenção não apresentou mudanças significativas na aceitação das emoções; quanto a empatia, só foram relatadas diferenças significativas entre a primeira e última medição.

Puffer et al. (2021) também chegaram a dados relevantes após a administração dos métodos ultra-breves de IE. A intervenção se deu a partir de momentos em que os estudantes deveriam expor cinco emoções agradáveis e desagradáveis e compartilhar com os demais; seguinte da explicação pelos organizadores de cada habilidade emocional relatada pelos estudantes; e, por fim, os graduandos responderam a um questionário não avaliado - "quiz" - acerca da temática da intervenção. Os resultados apontaram que os estudantes alcançaram nível médio-alto de percepção emocional; e índices competentes de facilitação da emoção, compreensão da emoção e regulação emocional após a intervenção.

Diante do exposto, este estudo evidenciou que é inquestionável a indispensabilidade do desenvolvimento de CE em graduandos na área da saúde. Nesse sentido, entende-se que indivíduos competentes emocionalmente conseguiriam transpassar múltiplos contextos marcados pelas adversidades, a exemplo do manejo de pacientes terminais e cenários hospitalares caóticos. Além disso, esses estudantes apresentariam a capacidade de ressignificar essas situações através de uma concepção positiva. E com isso, favorecem a formação de profissionais preparados com adequados saberes teóricos-técnicos e emocionais.

## CONCLUSÃO

Os estudos sugerem que a EE é eficaz no desenvolvimento de CE em estudantes universitários da área da saúde, favorecendo a obtenção de uma vida mais saudável e bem-sucedida em todos os âmbitos, incluindo o acadêmico e profissional. No entanto, este estudo foi insuficiente para descrever diferentes recortes quanto a variáveis étnicas, culturais, sociodemográficas, educacionais e de organização de sistemas de saúde quanto ao uso de estratégias de EE para o desenvolvimento

de CE. Especialmente, não foi possível delimitar a realidade brasileira visto a escassez de estudos nacionais quanto à temática. Contudo, o presente estudo permitiu a visibilidade do conhecimento produzido, bem como as lacunas ainda presentes, contribuindo para o delineamento de novas investigações que conduzam a um maior compreensão e entendimento do papel da EE no desenvolvimento das CE em estudantes na área da saúde.

## REFERÊNCIAS

- Altwijri, S., Alotaibi, A., Alsaeed, M., Alsalim, A., Alatiq, A., Al-Sarheed, S., ... Omair, A. (2021). Emotional Intelligence and its association with academic success and performance in medical students. *Saudi journal of medicine & medical sciences*, 9(1), pp. 31–37. doi: 10.4103/sjmms.sjmms\_375\_19
- Bueno, J. M. H., & Primi, R. (2003). Inteligência emocional: um estudo de validade sobre a capacidade de perceber emoções. *Psicologia: Reflexão e Crítica* [on-line], 16(2), pp. 279-291. doi: 10.1590/S0102-79722003000200008
- Carneiro, M. D. L., & Lopes, C. A. N. (2020). Development of socioemotional skills in the classroom. *Journal of Psychology*, 14(53), pp. 1-14. doi: 10.5585/40.2022.20916
- Corti, L., & Gelati, C. (2020). Mindfulness and coaching to improve learning abilities in university students: a pilot study. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(6), 1935. doi: 10.3390/ijerph17061935
- Dantas, T. C. (2021). Apontamentos sobre a tristeza em estudantes com deficiência intelectual a partir dos princípios da educação emocional. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 16(3), pp. 1929-1947. doi: 10.21723/riaee.v16i3.13902
- Diogo, P., Rodrigues, J., Sousa, O. L., Martins, H., & Fernandes, N. (2017). Desenvolvimento de competências emocionais do estudante de enfermagem em ensino clínico: a função de suporte do enfermeiro supervisor. In Diogo, P. (Org.), *Investigar os Fenómenos Emocionais da Prática e da Formação em Enfermagem* (pp. 149-194). Loures: Lusodidacta.
- Extremera, N., & Fernández-Berrocal, P. (2006). Emotional intelligence as predictor of mental, social, and physical health in university students. *The Spanish Journal of Psychology*, 9(1), pp. 45–51. doi: 10.1017/s1138741600005965
- Gilar-Corbí, R., Pozo-Rico, T., Sánchez, B., & Castejón, J. L. (2018). Can emotional competence be taught in higher education? A randomized experimental study of an emotional intelligence training program using a multimethodological approach. *Frontiers in Psychology*, 9, 1039. doi: 10.3389/fpsyg.2018.01039
- Gomes, C. F. M., Pereira, R. J., Jr., Cardoso, J. V., & Silva, D. A. da. (2020). Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: abordagem epidemiológica sobre vulnerabilidades. SMAD. *Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, 16(1), pp. 1-8. doi: 10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.157317
- Kikanloo, A. A. I., Jalali, K., Asadi, Z., Shokrpour, N., Amiri, M., & Bazrafkan, L. (2019). Emotional intelligence skills: is nurses' stress and professional competence related to their emotional intelligence training? A quasi-experimental study. *Journal of Advances in Medical Education & Professionalism*, 7(3), pp. 138–143. doi: 10.30476/JAMP.2019.74922

- Kuk, A., Guskowska, M. & Gala-Kwiatkowska, A. (2021). Changes in emotional intelligence of university students participating in psychological workshops and their predictors. *Current Psychology*, 40, pp. 1864–1871. doi: 10.1007/s12144-018-0115-1
- Puffer, K. A., Pence, K. G., & Ferry, A. E. (2021). A feasibility study on an ultra-brief intervention for improving freshmen's emotional intelligence. *Journal of Intelligence*, 9(3), 36. doi: 10.3390/jintelligence9030036
- Resolução CNE/CES N. 3, de 07 de novembro de 2001. *Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em enfermagem*. Brasília. 2001.
- Resolução CNE/CES N. 3, de 20 de junho de 2014. (2014). *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências*. Brasília.
- Resolução CNE/CES N. 3, de 21 de junho de 2021. (2021). *Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia e dá outras providências*. Brasília.
- Resolução CNE/CES N. 4, de 19 de fevereiro de 2002. (2002). *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia*. Brasília.
- Resolução CNE/CES N. 5, de 7 de novembro de 2001. (2001). *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição*. Brasília.
- Resolução CNE/CES N. 5, de 19 de fevereiro de 2002. (2002). *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia*. Brasília.
- Resolução CNE/CES N. 6, de 19 de fevereiro de 2002. (2002). *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional*. Brasília.
- Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, 8(1), pp. 102-106. doi: 10.1590/s1679-45082010rw1134
- Sequeira, C., Carvalho, J. C., Borges, E., & Sousa, C. (2013). Vulnerabilidade mental em estudantes de enfermagem no ensino superior: estudo exploratório. *Journal of Nursing and Health*, 3(2), pp. 170-81.
- Vilelas, J., Diogo, P., Carvalho, J. C., Tavares, C., & Santiago, D. (2018). A mentorship project: promoting emotional competence in nursing students. *Digital Supplement Revista ROL Enfermería*, 41(11-12), pp. 302-306.
- Yu, M. L., Brown, T., Hewitt, A., Cousland, R., Licciardi, L., & Lyons, C. (2021). Baccalaureate occupational therapy students' development of social and emotional competencies. *Nurse Education Today*, 105, 105032. doi: 10.1016/j.nedt.2021.105032
- Zonta, G. A., & Zanella, A. V. (2021). Oficinas de Leitura e Escrita: prática psicológica de assistência estudantil na universidade. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 37. doi: 10.1590/0102.3772e372119